

QUE O AMOR QUE SOBRA  
A UMA NESTE NATAL SEJA  
REPARTIDO PELOS QUE O  
NÃO TEM.

N. G.

Preço avulso: 7\$50 N.º 861  
ANO XXX 17/12/1981

Tiragem média por número:  
2 750 exemplares

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOS

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
«GRAFICA LOULETANA»  
Rua David Teixeira, 67  
Telef. 62536 8100 LOULÉ



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE



por VITORIANO ROSA

Um ano mais, duro de roer... Um Natal mais, em que a esperança passa sobre o negrume e ilumina, num clarão, o caminho à nossa frente. É um breve momento, fugaz, mas suficiente para que as ilusões perdidas renasçam de novo, para que a crença num mundo melhor se anime com novas energias e o

## NATAL: A esperança que não morre

destino de cada um de nós deixe de ser o caminhar errante de quem não sabe de onde vem e para onde vai.

Os países alimentam-se, como os homens, de esperanças. E, tal como os homens, também as perdem no embate constante com a adversidade, a traição, a corrupção. Assim vem acontecendo com Portugal desde a madrugada que poderia ser redentora, mas não passou de ignominiosa mistificação, do 25 de Abril.

## Comunicado do PSD de Loulé Exigimos fiscalização sobre a poluição das pedreiras

O homem tem o direito de respirar. E de respirar ar Puro! Mas não só o homem tem o direito de respirar. As árvores também o têm.

Pois bem. As pedreiras instaladas nos Matos da Picota constituem, pela poluição que vêm lançando sobre as áreas circundantes, um autêntico atentado ao direito que Homens e árvores têm de respirar saudavelmente.

Imensas nuvens de poeira têm-se abatido sobre os terrenos de centenas de proprietários, inviabilizando-se agricola-

(continua na pág. 7)

## VALE DE LOBO elegantemente vestido

(VER PÁGINA 10)

## AS ÁGUAS DA REDE HIDROGRÁFICA DO SOTAVENTO ALGARVIO VÃO TODAS PARA O MAR

Como serão vistos no futuro os desvios de água no subsolo?

Muito se vem falando na falta de água e não há dúvida que é um problema que surge com facilidade, desde que decorram três ou quatro anos que a pluviosidade não atinja o índice desejado. Desejado e não normal ou suficiente porque saber qual é este último índice torna-se difícil numa altura em

## NATAL em todos os corações... BOAS FESTAS

As luzes multicores vão dar nova vida às montras, enchendo de alegria uns e de tristezas outros. O menino de sapatos e o moço descalço, olharão à montra de forma diferente. Num se espelha a doçura da alegria, no outro o correr consequente da lágrima que vai procurar um rosto nunca levado e torná-lo mais triste e mais frio.

“A VOZ DE LOULÉ” DESEJA O FIM DESTES CONTRASTES E QUE SEPARAM AS CRIANÇAS E OS HOMENS.

NESTA QUADRA DE NATAL, QUE AO TANGER DOS SINOS DA ESPERANÇA SE RENOVA A FELICIDADE E PAZ DOS NOSSOS LEITORES.

“A VOZ DE LOULÉ” DESEJA BOAS FESTAS, AOS QUE LONGE E PERTO CONNOSCO COLABORAM, APELANDO AO PERPETUAR DAS TRÉGIAS E AO NATAL CONSTANTE EM TODOS OS CORAÇÕES.

NATAL FELIZ PARA TODOS. BOAS FESTAS.

## EM FOCO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA O PROBLEMA DAS BARRAGENS DO ALGARVE

Em recente requerimento dirigido aos Ministérios da Agricultura e das Habitações e Obras Públicas, o deputado do CDS Cantinho de Andrade tratou do cruciente problema das

barragens do Algarve nos seguintes termos:

«Parece ser opinião unânime

que é preciso encarar com a maior urgência e realismo o

(continua na pág. 3)

## A IGUALDADE

A igualdade — é a conformidade entre as coisas ou a correspondência entre as partes de um todo ou matematicamente falando — a expressão da equivalência de duas quantidades; sob o aspecto político, — é a tendência a suprimir as classes e equiparar as hierarquias sociais.

## DA INFLAÇÃO!

É um tema muito versado nos últimos tempos e dado a algumas confusões — pois é exactamente onde se escudam algumas justificações menos convincentes, particularmente, no que se refere aos casos da difícil

(continua na pág. 7)

## NO PRÓXIMO NÚMERO:

Ainda o nosso aniversário.

Vem aí o Carnaval de Loulé.

Um incêndio que assustou Loulé.

Colégio de Vilamoura.

## Noite de amor cristão

por AMANCIO DO LIVRAMENTO



dos transeuntes que recolhiam aos seus lares.

Mais uma passagem natalícia se comemora em todo o Mundo Cristão, perfumado com as flores do AMOR E DA CARIDADE.

Num completo mutismo náutico luminosa noite ouvia-se ao longe... as últimas badaladas da meia-noite.

Neste deserto de desilusões e de exacerbado egoísmo vive o homem na esperança que brilha na terra a semente do Amor (continua na pág. 8)

## «TURISMO, ALGARVE E AS SUAS ESTRADAS»

por FILIPE VIEGAS

Vocacionado para a exploração e promoção, essencialmente, do turismo, poder-se-á concluir que, em termos futuros e até presentes, o Algarve está mal servido de vias de comunicação.

A zona litorânea, a de maior trânsito, tendo como arteria principal a E. N. que liga as duas extremidades do Algarve, o Cabo de S. Vicente e Vila Real de Sto. António, embora com as

(continua na pág. 3)

## SÁ CARNEIRO

### — UM ANO DE SAUDADE

No dia 4 de Dezembro de 1980, Portugal perdeu um grande homem. A Juventude Portuguesa o sentiu.

Foi essa Juventude que contribui grandemente para a vitória da Aliança Democrática. A Juventude acreditava no Projeto Político de Sá Carneiro. A Juventude vibrava com Sá Carneiro e por isso a Aliança Democrática pôde constituir-se como maioria e como Governo.

Desde o 25 de Abril que Sá Carneiro lutou para a mudança dum país, que estava a saque, onde reinava a anarquia

(continua na pág. 7)

## As águas da rede hidrográfica do Sotavento algarvio

(continuação da pág. 1) também é verdade que temos uma zona abrangida por uma rede hidrográfica que seria inveja de muitos países.

Na linha do litoral ocupando a faixa do Algarve propriamente dito, temos duas ribeiras e um ribeiro que durante grande parte do ano desaguam o precioso líquido no Atlântico, são as ribeiras da Asseca, Almargem e o ribeiro de Cacela.

Estas três correntes naturais, que no tempo das chuvas engrossam, às vezes, bastante os seus caudais, trazendo até enormes «cheias» seriam suficientes para fornecer toda a região se já tivessem sido construídas barragens para resolução de possíveis crises cíclicas e transformar mais a região em regadio. O Algarve, na maioria era de sequeiro, com a figueira, a alfarrobeira, a amendoeira e a oliveira que eram as árvores que dominavam. As árvores de regadio que revestiam as hortas eram reduzidas em relação às zonas de sequeiro, mas nos últimos anos o desenvolvimento dos citrinos e das estufas exigiram um maior consumo de água, originando uma rápida descida dos caudais e um esgotamento das linhas de água. Sempre a descida dos caudais em pleno Verão aconteceram, mas presentemente pela falta de chuvas e maiores consumos, estão a atingir graves proporções, nunca observadas, dando já origem a infiltrações das águas do mar. Até há poucos anos, a tiragem de águas limitava-se aos lugares habituais e permanentes, eram o dos poços e noras, mas com o aparecimento dos furos, em qualquer parte, começaram a aparecer captações, e às vezes até acontece, em novos furos apanham o caudal principal da linha de água e roubá-la ao vizinho. Este é um facto, que tendo surgido nos nossos dias, desvios de água no subsolo, terá muito por analisar e julgar no futuro. Não é justo e os direitos terão de debruçar-se sobre a situação dum sujeito que tendo investido e empenhado a sua vida ao cultivo da terra, com a abertura dum furo e plantações hortícolas, se veja de um momento para o outro privado ou em situação afilativa dos seus baveres, porque outro sujeito que segue vida idêntica, involuntariamente lhe foi roubar a água no próprio subsolo, deixando-o em situação crítica. São problemas que já existem, embora ainda não passem de conceitos vagos e indeterminados, cujas questões, a lei que alguma vez surgiu, será a resultante da utilização de conceitos técnicos bastante delicados.

Era de prever que com um gasto muito superior às potencialidades, nos lugares, onde presentemente é extraída, fosse de dia para dia baixando e viesse mesmo a faltar.

ADÉRITO VAZ

Em complemento desta mudança agrícola da região, de passar grande parte do sequeiro para o regadio, exigindo maiores consumos nas regas também está ligado a do desenvolvimento turístico e o crescente aumento da população e urbanização. As vezes, certas situações só são observadas quando os factos acontecem e entre nós foi o que aconteceu. Daí, haver maiores que vêm para bem e pode este facto natural ter sido o ponto de partida para elevar no futuro o desenvolvimento da região, obrigando a reflectir em problemas que são prementes e são a base do progresso, concretizando futuras barragens na Asseca e Almargem, tornando o centro algarvio mais rico mesmo em tempo de secas.

Além da falta de aproveitamento dessas ribeiras, há outras fontes de colheita de águas que também ajudavam e podiam resolver muitas situações. São as zonas arenosas próximo do mar onde os furos contêm águas filtradas das areias. Poderá haver certos problemas técnicos como salubridade, mas o que é certo, e que há hortinhas nessas situações e produzem verduras e fazem outras regas. Nas ilhas começando pela Barreta, Culatra, Armona e Tavira não têm poços? Cada casa não tem um poço com bomba a tirar água para os respectivos depósitos? Não tomam banho, não lavam roupa, não regam as flores, não enchem os tanques, não lavam as casas, etc., etc.? Onde poderá haver inconveniente é para beber, mas no resto não poderá o Sotavento algarvio ter água nas praias, com chuveiros abastecidos do próprio local no tempo das maiores secas?

Num simples apontamento, parece que o Sotavento não é pobre em águas apesar de não ter água, porque bastavam duas barragens, uma na Asseca e outra na ribeira do Almargem e o aproveitamento de águas das areias com destino só para piscinas, lavagens e demais gastos que não fosse para beber e podíamos dizer que éramos mais ricos. Mas isto é uma referência muito específica ao litoral centro, porque no lado de leste do Sotavento, os afluentes do rio Guadiana, dariam para abastecer muito mais, além da já adjudicada barragem do Beliche.

Isto é uma simples conversa, que com base na observação, engloba três pontos fundamentais que seriam essenciais para o progresso do Algarve, — uma barragem na ribeira da Asseca, outra na ribeira do Almargem e o aproveitamento das águas do mar filtradas nas areias ou retidas em lençol pelas chuvas. Até lá, em alturas de secas teremos que dizer que fata a água mas não somos pobres em água.

### ● CANOAGEM

Numa organização conjunta Delegação Regional de Faro da DGD/Junta de Freguesia de Silves, realizou-se no passado dia 29/11/81, em Silves, uma prova de Canoagem inserida no respectivo Plano de Desenvolvimento, denominada «1.ª Prova de Canoagem Cidade de Silves», que contou ainda com a colaboração das Câmaras Municipais de Odemira e V. Real de Santo António.

Participaram na referida prova 45 praticantes, sendo 3 do sexo feminino, das categorias de Iniciados, Juvenis, Júniores e Séniores, em representação das Escolas de Canoagem de Odemira, Silves e Vila Real de Santo António.

### ● LUTAS AMADORAS

No dia 28/11/81 teve início no Pavilhão Gimnodesportivo de Messines, a disputa da prova «Taça Regional de Infantis», destinada a jovens praticantes dos 8 aos 14 anos de idade, e que no âmbito do Plano de Desenvolvimento das Lutas Amadoras está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD. Nesta jornada inaugural defrontaram-se as equipas do União Desportiva Messinense e da Sociedade Filarmónica Silvense.

### ● XADREZ

Com a realização dos jogos correspondentes à 2.ª Eliminatória, prosseguiu no passado dia 28/11/81, em Portimão, Estoi e Tavira, a disputa da prova «I Taça DGD/Faro», que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Xadrez está a ser or-

### FESTA DE NATAL DA C.R.T.A.

A exemplo de anos anteriores vai decorrer nos dias 18 e 19 de Dezembro a tradicional «Festa de Natal» dos trabalhadores da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Efectua-se a mesma no Touring - Açoteias proporcionando o ensejo para uma ampla jornada de confraternização entre quantos, servindo o turismo algarvio, se encontram espalhados ao longo de toda a Região. Participarão também os elementos da Comissão Executiva e familiares.

Um programa que inclui actividades desportivas, recreativas, etc., e sobretudo a oportunidade para um convívio entre todos.

### P.S.P. VAI TER NOVO ESTATUTO

Um novo estatuto da PSP está em estudo, encontrando-se quase concluídos os trabalhos preliminares, revelou o Ministro Angelo Correia na visita que efectuou ao Comando Geral da Polícia de Segurança Pública em Lisboa.

organizada pela Delegação Regional de Faro da DGD.

### ● FUTEBOL

Para apuramento dos vencedores da Zona Sotavento, realizaram-se no passado fim de semana, em Tavira, os jogos finais do «Torneio Fim de Ano», em Futebol Infantil, que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD.

### ● LUTAS AMADORAS

No âmbito do Plano de Desenvolvimento das Lutas Amadoras, vai a Delegação Regional de Faro da DGD levar a efeito uma prova destinada a jovens praticantes dos 8 aos 14 anos de idade (6 equipas de 10 lutado-

res), denominada «Taça Regional de Infantis».

A referida prova foi dividida em 2 zonas: Zona Barlavento e Zona Sotavento. Participarão na mesma 2 equipas da Zona Sotavento (Beira Mar de Monte Gordo e Náutico do Guadiana) e 3 da Zona Barlavento (União D. Messinense, Sociedade Filarmónica Silvense e Associação C. D. Ferragudo).

### ● LUTA ANTI-DOPING

Serra e Moura, Secretário de Estado dos Desportos, revelou que o Governo tem a intenção de em 1982 generalizar o controle anti-doping a todas as modalidades desportivas. Por outro lado, vai ser dada prioridade ao apetrechamento de centros de Medicina Desportiva nas zonas mais carenciadas do país.

## NATAL: a esperança que não morre

(continuação da pág. 1) cismo ainda é pior do que o outro...» E é. E continua a ser.

Todos os anos, pelo Natal, os homens fazem um momento de reflexão. E todos os anos reconhecem a situação afilativa em que Portugal mergulhou e em que continua a afundar-se. Que nunca imperou tanto medo. Que nunca os jovens viram o futuro com tantas incógnitas. Que nunca houve tanto lugar para os medíocres e os oportunistas. Que nunca a falta de vergonha se apossou de tanta gente.

Com o Natal, dá-se o milagre da rendição à Verdade. Os mentirosos, os Tartufos, os cínicos, os vigaristas, os ladrões, os assassinos, a escória da sociedade humana, de todos os tempos, de todos os países, recolhe-se à sombra protectora de uma nova passageira tecida de arrependimento. Mas é só de pouca dura... Ninguém os vê, ninguém dá por eles.. Lembram-se de que também têm família, pais, irmãos, filhos, netos taiwanes. E vão para longe. A lembrança de Deus Menino, que nasceu na pobreza e morreu na Cruz, vítima do ódio, da indiferença, da podridão e da venalidade dos ambiciosos e dos poderosos, atemoriza-os. Quase dois mil anos depois, o milagre continua a produzir-se. Uma vez em cada ano. Mas nem todos se deixam apossear do medo da justiça divina. Muitos ficam. E falam. Falamentando com quantos dentes têm na boca, fazendo mais promessas, formulando mais boas intenções, enganando e mentindo ainda mais.

E o povo sofre. Agarra-se mais e mais à esperança de que «não pode ser assim, «de que é tempo de acabar com a impunidade», «de expulsar os vendilhões do Templo». Santo Deus, porque deixas tanta cegueira à solta, tanto ódio, tanta guerra, tanta fome, tanta miséria?

Não sofreram já os homens bastante? A morte tem tantas

formas cruéis — a doença, as epidemias, as bombas, os canhões, a dinamite, os desmoronamentos, os terramoto, os vulcões, as tempestades. E, no entanto, Senhor, os homens não param de inventar processos ainda mais repulsivos, ainda mais satânicos de violência e de crime. Vede, Senhor, como alastrar o terrorismo político que vitima tantos inocentes e, este ano, não poupa o próprio Papa. Como homens da grandeza de Sadat, de Sá Carneiro, de Amaro da Costa, caem fulminados ou carbonizados pela máquina diabólica das polícias secretas que manobram a seu bel-prazer os destinos dos povos. Vede, Senhor, como a incúria dos falsos «irmãos do povo» os reduz à falta de pão, de paz e de prosperidade. O Alentejo e o Algarve sem água, os pescadores da pôvoa sem abrigo, os estudantes sem escolas e sem futuro, os doentes sem hospitais, os nascidos sem casas para o seu amanhã.

Natal à vista — a esperança dos Homens anima-se. É uma fé cega. Um desejo que parece palpável. Um horizonte que se toca com a ponta dos dedos.. Eu sei, Senhor, que é uma miragem. No deserto desta vida dura, feita de enganos e traições, de ingratidões e de armadilhas, de promessas venais e de máscaras ardilosas, sabe bem um oásis de esperança.

Obrigado, Senhor, por este Dia. Obrigado, Senhor, pela Esperança.

VITORIANO ROSA

## PRECISA-SE

### CABELEIREIRA

Para Centro Comercial Avenida Mar, em Quarteira.

Tratar no próprio local.

(862)

## RELOJOARIA FARAJOTA

### JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

### ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

### CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

### CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

# DESPORTOS

## APARTAMENTOS E TERRENOS ALUGAM-SE CONCEIÇÃO FARAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA

FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22 (Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ (junto à casa de bicicletas José Fome). Atende pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ, das 11 às 12 horas

### ANA ALMEIDA

### VÍTOR ALMEIDA

### MÉDICOS

### CONSULTÓRIO:

Avenida José da Costa Mealha, 131-A, 2.º, Dt.º 8100 LOULÉ

## TURISMO, ALGARVE

### e suas estradas

(continuação da pág. 1) correções introduzidas e novos troços melhorados, já se encontra antiquada sob uma perspectiva a médio prazo quanto mais de futuro.

É sabido as dificuldades financeiras com que o Governo se debate para ocorrer às suas definidas prioridades, não estando o sector do turismo no seu âmbito, no entanto pelo seu valor, em relação a outros sectores, na aquisição de dívidas como de prestação de serviços e consumo, poder-se-á afirmar em valores reais e de acordo com o país real, que este tão importante e vital sector deveria ser, não só fundamental como também caracterizado como prioritário.

É natural que, dentro de algum tempo e sob a gestão e orientação deste executivo da A. D., o sector do turismo seja contemplado com o seu Ministério, atendendo ao manifesto interesse do Governo com a criação do Secretário de Estado do Turismo na directa dependência do 1.º Ministro e com assento no Conselho de Ministros, sinal de que o primeiro e adequado arranque já foi dado.

O progresso turístico e entrada na C. E. E. implica com a questão da abertura de novas e modernas vias de comunicação em todo o país e essencialmente no Algarve, região com naturais dotes a oferecer possibilidades competitivas não só a nível europeu como também mundial, sendo difícil conceber um verdadeiro progresso no fluxo turístico com a ultrapassada rede de estradas do Algarve.

O Algarve precisa de modernas, mais rápidas e mais seguras estradas, racionalmente distribuídas de molde a fazer-se a interligação entre os diversos centros turísticos e localidades afins num menor dispêndio, tanto de tempo como de percurso.

Com as estradas actuais do Algarve, em que parte delas só por muito favor se lhes poderá atribuir essa classificação, por quanto mais não são do que velhos, sinuosos e estreitos caminhos carreiros adaptados pela cobertura alcatroada à locomção auto, com os inerentes perigos advindos, não é de es-

perar grande progresso do fluxo turístico.

A maior parte destas vias secundárias são tão precárias e perigosas que, na realidade, são mais indicadas para a prática do desporto automóvel, ajustando-se admiravelmente às características exigidas para as provas competitivas de rallys, a fim de textar não só os condutores como as suas marcas de carro.

Conduzir no verão, nestes caminhos estreitos, é uma autêntica aventura não só para os bons condutores como para os maus e principiantes por tanto uns como outros se sujeitarem às mesmas consequências, por choque entre ambos ou por desvio e saída do piso de um deles ou de ambos.

Tem acontecido, que recentes destes caminhos são unicamente alcatroados, dispensando-se da técnica do traçado e correções, tanto mais que são até os mais beneficiados, os cotimiteiros que não autorizam a mínima correção, havendo quem, para aumentar uns metros quadrados da sua terra, consiga até diminuir a antiga largura do caminho impossibilitando também a implantação de valetas.

Mas tem que ser assim, de contrário nunca mais se apresentava obra nova, pelos problemas que iriam surgir com a legislação existente e demarches necessárias à resolução de questões, que desmotivam à partida a vontade de iniciativa.

Enfim, a crise que atravessamos é mesmo profunda e, o pior é que é, além do mais, também de mentalidades e cultura e, a continuar-se por estes estreitos e perigosos caminhos não se chega a nada de válido, o que é uma tristeza, digna de pena de nós todos e do futuro deste já triste Algarve e do resto do nosso atrasado Portugal.

### VENDE-SE

Monte com árvores de fruto no Sítio dos Barreiros — Loulé.

Informa Av. Marçal Pacheco, 120 — LOULÉ.

(862)

### VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

**JAIME DE SOUSA CAPITULO**

Rua do Tribunal, n.º 15 — LOULÉ — Telef. 62097

Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

CONSULTE-NOS (862)

### GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO  
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas  
Electrocardiogramas — Dias úteis  
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 17 do mês findo, de folhas 5 a 8 v.º do Livro Número 12-D de Notas para Escrituras Diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Júlio Gago Leiria e mulher Pilar Viegas Fonseca, residentes no sítio do Ludo, na freguesia de Almansil, concelho de Loulé, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios, sitos no aludido sítio do Ludo:

Um: — Rústico, composto de uma courela de terra de regadio e sequeiro, com árvores diversas, nora, tanque, que confronta do norte com António José Caiado Costa Gomes e outros, do nascente com Ribeira, do sul com Jaime Leal Pinto, e do poente com Manuel Pires Pereira e outros, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número três mil cento e vinte e quatro, com o valor matricial de duzentos quarenta e dois mil trezentos e vinte escudos, e o atribuído de trezentos e cinquenta mil escudos;

Dois: — É um quarto indílio de um prédio urbano constituído por uma morada de casas terreas que serve de residência para caseiro, com três compartimentos e uma dependência, que confronta do norte e nascente com Hermegénio Viegas Valente, do sul com Rua e do poente com Henriqueta Dias Vinhas, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número mil cento e noventa e quatro, com o valor matricial correspondente à fracção de duzentos vinte e cinco escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos, e são parte a desanexar do descrito sob o número quarenta e um mil quinhentos e quarenta e dois a folhas cento e quinze do Livro B-cento e sete, da Conservatória do Registo Predial de Loulé, por quanto os compraram pelo preço de quatrocentos mil escudos, a Maria Leal Bota e marido Manuel Bota Barreiros, residentes na Estação dos Caminhos de Ferro, em Loulé, a Irene Leal Bota e marido José Domingos de Sousa Brazão, residentes em Paço d'Arcos, casados, no aludido regime de bens, e a Lucinda Leal Bota, viúva, residente em Loulé, por escritura de vinte de Março de mil novecentos e setenta e seis, lavrada a folhas quarenta e duas do Livro Número A-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, onde por lapso, e por esta escritura de rectifica aquela, não foi mencionado o artigo referente à parte urbana, atrás descrita, embora conste do texto da escritura, e o prédio rústico estava antes inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo nú-

mero quatrocentos quarenta e três;

Que estes vendedores haviam adquirido os citados prédios por doação com partilha de bens doados, feita por sua mãe e sogra Antónia Ricardo Bárbara, viúva, residente no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número B-quarenta e nove de Notas para Escrituras Diversas, do aludido Cartório, tendo os mesmos sido adjudicados à referida doadora, na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seu marido António Francisco Bota, casados no aludido regime de bens, residente que foi no mesmo sítio das Pereiras, a que procedeu com os demais interessados, conforme consta da escritura lavrada em doze de Junho de mil novecentos e setenta, a folhas quinze do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé; pertencendo-lhe os mesmos pelo facto, de os mesmos haverem sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum e na proporção de um terço para José Xavier Leal e mulher Antónia Ricardo Bárbara, residentes no mesmo sítio, de um doze avos para o casal Antónia Ricardo Leal Bota que também usava só Antónia Ricardo Bota, residente no mesmo sítio, um doze avos para o casal Glória Ricardo Leal Costa e marido José Costa, residentes no aludido sítio da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé, um doze avos para cada uma, Maria Ricarda Leal e Teresa Ricarda Leal, solteiras, maiores, residentes no mesmo sítio de Pereiras, Maria Leal Viegas e marido Ernesto de Sousa Pontes, residentes em Quarteira, Antónia Leal Viegas e marido José de Sousa Inês, Manuel Leal Viegas, Emilia Leal Viegas, Maria Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinha Leal Viegas, solteiros, maiores, residentes no sítio das Pereiras, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, conforme escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cem do Livro número C-quarenta e cinco de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da aludida Secretaria de Loulé, tendo os mesmos sido doados, por sua mãe, Antónia de Jesus Leal, viúva, residente que foi no aludido sítio das Pereiras, em comum

## A IGUALDADE!

(Continuação da pág. 1) de forma imaginária e irreali-zável porque o homem é um ser eminentemente social e incon-sequente, isto é, da maior incó- rencia e altamente contraditó- rio.

Os homens, são irmãos e iguais pelo seu tronco comum, isto é, pela sua condição de nascimento e instintos; todavia, é da maior disparidade social-mente.

Os homens, geralmente con-siderando, e, segundo a opinião mais seguida pelos Sociólogos — são de várias índoles: Ho-

mens bons: os que são tidos em grande consideração e que são mediadores em casos jurídicos de conciliação.

Homens de cabeça, os que têm talento.

Homens de Estado: os que têm aptidão reconhecida, para dirigir os negócios políticos de uma Nação e que com a maior Diligência, Vigilância e Solici-tude, zelam pelo bem estar do seu Povo e da riqueza Nacional.

Pobre homem: Os de fraco ta-lento e pouca instrução, logo de pouca habilidade e sem resolução, infelizmente.

Os homens são ou deveriam ser completamente iguais, pe-rante a Lei e nos seus Direitos e paralelamente nos seus Deve-ros, e, ainda, em tudo quanto vise de uma maneira geral e de forma sacrossanta, uma igual-dade de condições e de oportu-nidades.

VISA, 22/11/81 — CGP/

## VENDE-SE

Propriedade de terreno are-noso, denominada «Arruche-la», com aprox. 5 hectares, tóda arborizada com pinhei-ros e sobreiros, podendo ser-vir para horta.

Próxima de Vilamoura, com boa vista para o mar.

Informa Francisco Rodrí-gues Coelho — Rua da Ca-biné, 22 — QUARTEIRA.

## FAPLASTAL

### — Fábrica de Plásticos

**Algarve, Lda.**

**BOM JOÃO**

**Telefone 23435 — FARO**

**DESEA ÁOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES**

**E AMIGOS BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO**

**NOVO.**

## Cautela com as gorduras

Nada de comida gorda pa-ra que lhe sorriam mais anos de vida com mais saúde.

Evite as gorduras em ex-cesso seja para temperar o prato ou seja para adubar a panela, a bem do coração, das artérias e da saúde do aparelho digestivo; e para não fique pesado e mal disposto depois de comer.

Prefira cozidos, grelhados e churrascos; aprecie caldei-deiradas, jardineiras, ensopados e outros cozinhados em tacho com a condição de se-rem preparados com pouca gordura seja de temperos seja das próprias carnes e peixes que se utilizam. Se fizer sopa de carne, desengordude o caldo. Tenha também em atenção que margarinhas, cremes e pastas para barrar pão também são muito gor-dos.

Fritos embebem muita gordura e, por isso, são de evi-tar a sério. Quando assar no forno aves, outras carnes e peixes não ponha gordura ne-nhuma; use marinadas e cal-do da sopa.

## ALUGA-SE

Um armazém com 95 m<sup>2</sup> a 80 m. da Estrada Nacional 125 — Almansil.

Tratar pelo telef. 94170. (863)

## PROPRIEDADE

### VENDE-SE

No sítio da Amada.  
Tratar com João Pedro Iria  
Telef. 62187 — LOULÉ

(863)

## CABELEIREIRA

### PRECISO O HOTEL DONA FILIPA

Contactar pelo Telefone 94141

com miss Dorothy Easson

**FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTALAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira**

De aí em diante ficou esta povoação sendo conhecida por al-goes, mais tarde Algôs, que muitos erradamente escrevem Algoz.

A três quilómetros da povoação há um sítio conhecido pela de-nominação Azinhaga das Quintas. É um sítio escuro e sombrio, que fica no caminho para o sítio da Cabeça d'Águia. De remotas épocas vem a lenda que dá como encantado na Azinhaga das Quin-tas um mouro na figura de carneiro.

Toda a gente fala no carneiro, poucos pessoas, porém até há uns trinta e cinco anos o tinham visto.

Em certo dia de manhã, correu pela povoação uma notícia, que pôs toda a gente de sobressalto. Era o caso que, na antecedente noite, pelas 12 horas, passando pelo sítio da Azinhaga das Quin-tas um sujeito, do sítio das Ferrarias, chamado Manuel Botão, vul-garmente conhecido por Manuel Botanito, tivera precisão de sair da estrada a satisfazer uma necessidade corpórea. No momento de se baixar sentiu uma formidável pancada nas costas, que o homem afirmava ser uma grande marrada do carneiro encantado.

Esta notícia correu com insistência e foi no mesmo dia con-firmada pelo próprio Manuel Botão, que tinha chegado a sua casa, montado em um jumento, no intuito de mostrar ao médico Viana as suas costas maltratadas.

Toda a gente quis ouvir do queixoso como se passara o facto e ele singelamente o narrava como fica dito.

— Talvez você tivesse saído do povo um pouco enxofrado e desse alguma queda.

Aludia ao facto do Botanito, sempre que vinha à povoação, beber a mais uns decilitros... de vinho.

O Botanito não gostou da observação e respondeu rudemente que não costumava cair com bebedeiras e muito menos de costas.

— Mas... viste o carneiro?, perguntou-lhe o velho João Henrique, do Monte do Sobrado.

— Não o vi, mas senti e sinto ainda a marrada. Quando de corrida me afastava do lugar ouvi perfeitamente os berros do car-neiro.

E muita atenção. Óleos de milho de soja, ou as suas sementes, como de girassol, misturas, a que se chamam óleos alimentares, não ser-vem para fritar, refogar ou assar no forno. São muito perigosas porque se desdobram em produtos tóxicos, irritantes e que provocam cancro, quando aquecidos a altas temperaturas e tanto mais, quanto mais vezes usados.

Use esses óleos crus, mi-sturados em casa com azeite se quiser, ou empregue-os em sopas ou outros cozinhados preparados com tudo em cru e desde princípio com água.

Quando, uma vez ou ou-tra, quiser fritar, use azeite ou banha (ou óleo de amendoim e manteiga de coco; mas nesta altura não estão à venda em Portugal).

**NOTA:** Se estiver interes-

sado em mais informações sobre os problemas da ali-mentação escreva para:

Campanha de Educação Alimentar «SABER COMER É SABER VIVER» — Rua Ale-xandre Herculano, n.º 6-2.º — LISBOA.

## VENDE-SE

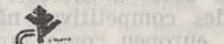
Um motor a gasóleo com gerador de 4,5 V.

Tratar com o sr. Francisco Nascimento David — Vale Judeu — 8100 LOULÉ.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretende ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.



## CABELEIREIRA

### PRECISO O HOTEL DONA FILIPA

Contactar pelo Telefone 94141

com miss Dorothy Easson

Esta declaração causou susto aos crentes em sortilégios. Ma-nuel Botão bebia a sua pinga, mas nunca mentia.

Sempre ouvi dizer aos meus avós, dizia uma velha, que por ali andava um mouro encantado.

É verdade, é verdade, confirmaram muitos que estavam pre-sentes.

Passeados alguns meses gabou-se certo maialor de gado lanígero, de que entando de guarda ao seu rebanho, que pastava em uma relva alheia, sentiu passos na estrada. Ocultou-se por detrás de uma árvore, pronto a dar o sinal de fuga ao gado, caso o su-jeito fosse o dono da relva. Então viu o Botanito, que saltando fora da estrada, se foi baixar mesmo a seu lado, sem que fosse vis-to. No momento mais crítico dera-lhe uma formidável pancada nas costas, que o pôs a correr em alberta carreira.

Em breve divulgou-se esta notícia. Não obstante, muita gente não lhe deu crédito.

— São gabazólices, diziam uns.

— Que ele era capaz de roubar a relva, não merece dúvida, diziam outros.

E ainda hoje corre com insistência que o carneiro encanta-do aparece a muita gente.

### A MOURA DE PERA

XXV

Pera é uma bonita povoação, situada à esquerda da estrada dis-trital de Faro para Lagos, em lugar um pouco elevado. Antes de 1683 esteve Pera anexada à freguesia de Alcantarilha: foi o bispo D. José de Menezes quem fez a separação das duas freguesias, Pera e Alcantarilha.

Próximo da povoação de Pera há uma excelente horta perten-cente ao meu velho amigo, o ex.mo sr. Francisco dos Santos Xavier, cavalheiro honrado e benquisto, daquela povoação. Ao entrar na

# VIKING CLUB VILAMOURA

# SENSACIONAL REVEILLON

**COM SCARLLATY**

**THE ANGELS**

**E O CONJUNTO THETOP'S**

**GALA-DINER**

**FABULOSO!!!**

RESERVAS: TELEFONE 35251 • VILAMOURA

**9 NOVOS  
FORA...  
NADA!**

concurso  


Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_

Tema \_\_\_\_\_

COLABORE CONNOSCO  
ENVIANDO NOTÍCIAS DA SUA TERRA

**PARA SI  
que trabalha  
em França**

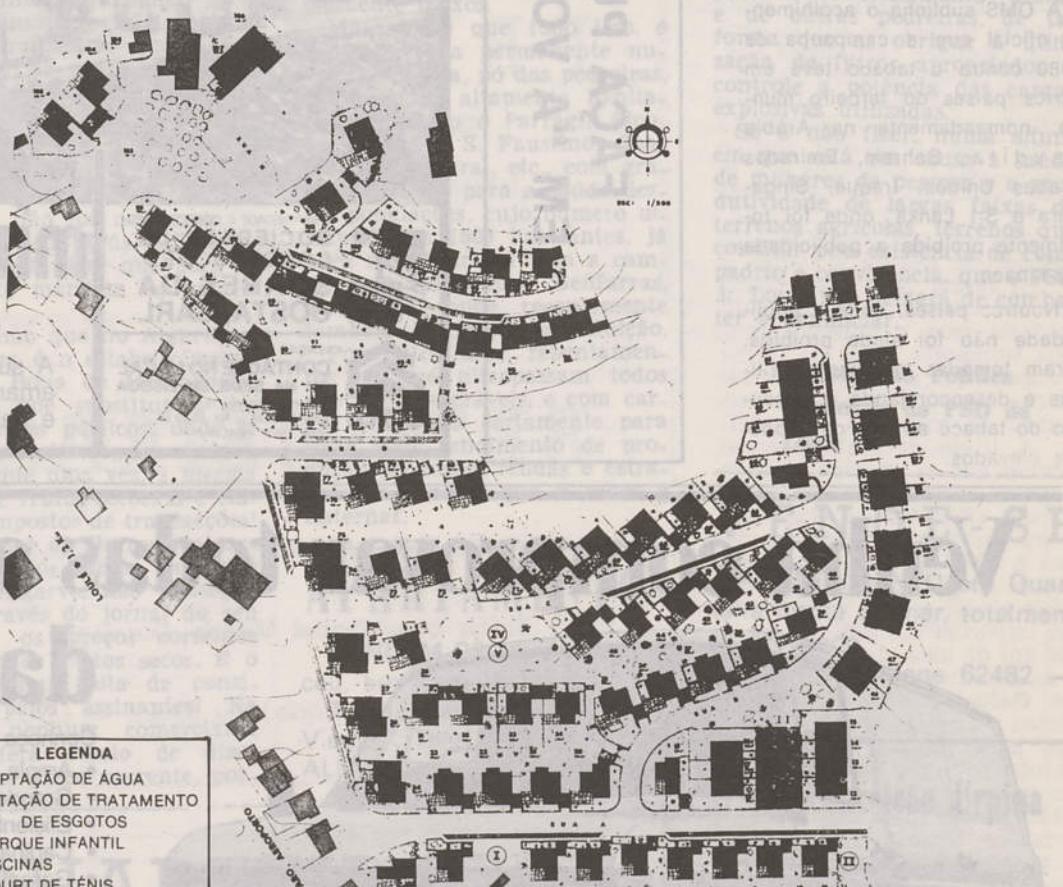
Realize desde já o seu sonho e fique pagando  
menos do que uma renda.

ANDARES, VIVENDAS E LOJAS,  
TENHO A SEU GOSTO NO ALGARVE

R. SANTOS

39 Rue des Pyrenees 75020 PARIS Telef. 3730624

## Quinta da Goncinha



- LEGENDA
1. CAPTAÇÃO DE ÁGUA
  2. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS
  3. PARQUE INFANTIL
  4. PISCINAS
  5. COURT DE TÉNIS

REALIZE O SEU SONHO. Construa ou compre a sua vivenda na URBANIZAÇÃO QUINTA DA GONCINHA, uma urbanização de alta qualidade.

Localizada à saída de Loulé para Faro, numa encosta durante todo o dia exposta ao sol, com vistas para o mar, tem água em abundância e o sossego que sempre desejou.

UM EMPREENDIMENTO DA

 **ALGARROBRA**  
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS  
DO ALGARVE, LDA.

VISITE-NOS NO LOCAL

Telef. 63369

## «O Tabaco ou a Saúde»

# Campanha contra o fumo deu resultados positivos

O número de não-fumadores tem vindo a aumentar nos países industrializados, sendo já largamente superior ao dos fumadores — revela a Organização Mundial de Saúde.

Num balanço sobre a campanha que desencadeou em 1980 sob o tema «O tabaco ou a saúde — a escolha é sua», a Organização Mundial de Saúde destaca que foi proibida a publicidade do tabaco na televisão em vários países entre os quais Portugal, Áustria, Bélgica, Finlândia e Holanda.

Nos Estados Unidos, ainda morrem anualmente 350 000 pessoas vítimas de doenças relacionadas com o fumo mas a percentagem de fumadores baixou para 34 por cento dos adultos, ou seja: menos 30 milhões do que em 1964.

As estatísticas mostram, porém, que, embora o número global de fumadores tenha tendência para diminuir, a percentagem de jovens que fumam continua a aumentar, especialmente entre as raparigas.

No Canadá, 57 por cento da população com mais de 15 anos não fuma mas também aqui se nota um acréscimo de fumadores entre os adolescentes do sexo feminino.

As autoridades canadenses organizam todos os anos «um dia sem tabaco» e a cidade de Winnipeg foi escolhida para a quinta conferência mundial sobre o tabaco e a saúde, a realizar em 1983.

A OMS sublinha o acolhimento oficial que a campanha de 1980 contra o tabaco teve em vários países do terceiro mundo, nomeadamente na Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Singapura e Sri Lanka, onde foi totalmente proibida a publicidade do tabaco.

Noutros países, onde a publicidade não foi ainda proibida, foram tomadas medidas restritivas e desencorajando o consumo do tabaco através de impostos elevados.

Assim, no Brasil, as taxas sobre a venda de tabaco são mais altas do que sobre qualquer outro produto, representando 12 por cento das receitas federais obtidas através de impostos.

Na Bulgária não é permitido fumar em locais onde se encontram mulheres grávidas ou crianças de colo e ainda nos transportes colectivos, escolas e restaurantes, excepto nas salas reservadas a fumadores.

Na Grã-Bretanha, através de um acordo entre o Governo e a indústria tabaqueira, foi suprimida a publicidade às marcas de cigarros que contêm mais de 20 miligramas de alcatrão, mas a ordem dos médicos pediu ao Governo leis mais severas contra a publicidade do tabaco.

## O ÁLCOOL

Não aquece  
Não dá força  
Não alimenta  
Não mata a sede  
Não abre o apetite  
Não ajuda a digestão  
É uma ilusão  
Destrói o organismo

### Beba com moderação

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que o feixe luminoso dos médios dos veículos automóveis deve iluminar o solo numa distância de 30 metros, por forma a não causar encanamento.

REVEJA AS LUZES DO SEU VEÍCULO

## EDIFÍCIO S. JORGE

### VENDA DE ANDARES

## QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA  
PARQUE DE ESTACIONAMENTO  
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA



Urbanização Torre d' Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

## VENDEM-SE

apartamentos com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telefone 63233 — LOULÉ.

- Se todos quiserem... Loulé será uma vila limpa
- O bom cidadão... não deita lixo para o chão!
- Loulé conta consigo para ser uma vila limpa!
- Quem quer a vila limpa... não a suja!

## ANDARES NO ALGARVE POR METADE DO PREÇO DOS DA ORLA MARÍTIMA, A 10 MINUTOS DO MÁR



EDIFÍCIOS PRONTOS A HABITAR  
CONDICÕES ESPECIAIS DE VENDA  
ESCRITURA IMEDIATA

**MIRASERRA**  
Loulé

A sua casa olhando o amanhã... para comprar e habitar hoje mesmo!

MIRASERRA, entre a serra e o mar, um moderno conjunto residencial na zona urbana de Loulé, junto da Escola e Liceu. Andares desde 2 250 contos com 3 e 4 assoalhadas e áreas de 83 a 123 m<sup>2</sup> com varandas e terraços comuns. Integrado um CENTRO COMERCIAL com mais de 30 lojas.

FAÇA PUBLICIDADE  
EM "A VOZ DE LOULÉ"

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÕES  
**SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, SARL**  
VENDAS  
CONTACTE NO LOCAL OU NA SEDE EM LISBOA  
R. Tomás Ribeiro, 16, 4.<sup>o</sup>  
1000 LISBOA — Tel. 56 03 91  
Telex 15631 REALTY P

## Venha comprovar todas as 16 novas vantagens da Ford Transit 1981



Conheça a Transit 1981. Que lhe oferece mais 16 novas vantagens. Eis algumas:

- Ampla porta traseira de abertura vertical
- Grandes faróis quadrados de halogénio
- Eficiente equipamento de insonorização
- Cabina muito mais atraente
- Garantia de 12 meses ou 20 000 km

Venha comprovar todas as vantagens da nova Transit. Visite-nos, agora mesmo!

Ford Transit, o veículo comercial mais vendido em Portugal



Símbolo de robustez

**fiaal**

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA  
DO ALGARVE, LDA.

LARGO DO MERCADO, 2 A 12 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO  
RUA Cândido Guerreiro, 38 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO  
RUA SERPA PINTO, 11 — TELEF. 22107 — PORTIMÃO

## Da inflação!

(continuação da pág. 1) situação Económica e Social que vai pelo Mundo.

A propósito me refiro ao que li, há poucos dias, num jornal matutino da nossa Capital que tinha na portada o seguinte título:

«Metade da Inflação deve-se a Comida» e, na sua sequência ou desenvolvimento, também dizia:

«A comida, ou melhor, a alimentação, como se diz em linguagem estatística, foi, no primeiro trimestre deste ano, o principal responsável pelo aumento dos preços em Portugal».

Não estamos de acordo e contrariamos tal afirmação, pelo que se nos apresenta o seguinte dilema:

Ou não sabemos nós o que significa INFLAÇÃO, ou bem entendido, não está esta situação bemposta ou observada pelo referido matutino.

Assim, como nossa justificação diremos:

Que por INFLAÇÃO, entendemos, como uma emissão exagerada de notas de banco (papel-moeda), ou o excesso de dinheiro sobre o rendimento bruto da riqueza Nacional, ou uma emissão de moeda fiduciária superior à capacidade financeira de um Estado e com garantia metálica ou responsabilidade Económica deficiente —

e, que produz, ordinariamente, uma alta generalizada dos preços das mercadorias e do que é objecto de compra e venda, — em dadas conjunturas e que duram até que seja debelada a causa que der lugar à mesma; logo, a INFLAÇÃO não é um caso perdurable ou infinito, — pois é sanável.

Quanto ao que se diz — «ser a comida ou a alimentação a causa principal da Inflação» — continuamos a não estar de acordo; geralmente falando, é o seguinte o que nos é dado observar:

Se o arroz, o azeite, o açúcar,

as batatas, a salsa, etc., etc., —

— custam hoje 10, no outro dia 12,

no outro 15 e assim por diante

e numa forma bárbara — não

podemos entender este estado

de causas e situação como um

motivo de INFLAÇÃO e, sim o

resultado nefasto de uma Economia — Sem Moral e Sem DISCIPLINA.

Assim, se o nosso discernimento tem acerto — o responsável por tal situação, não é a Alimentação propriamente dita, mas sim as Autoridades a quem compete Regular e fazer cumprir as leis aplicáveis e que não têm a firmeza necessária, para impôr a sua Autoridade e reprimir ABUSOS.

VRSA, 20/11/81 CGP/

## Sá Carneiro — um ano de saudade

(continuação da pág. 1)

deliberadamente provocada pelo Partido Comunista.

Sá Carneiro, enquanto Primeiro Ministro, soube mostrar aos seus adversários políticos e aos Portugueses como se governava uma Nação. Travou uma luta constante para mostrar os seus ideais. Soube cativar os jovens e a Juventude não o esquece.

A prová-lo está a iniciativa de que um grupo de jovens estudantes sociais democratas ter levado a cabo na Escola Secundária de Loulé, uma exposição biográfica que se denominou:

## VENDE-SE

Equipamento de restaurante.

Informa-se nesta redacção ou pelo telefone 32771 — QUARTEIRA.

**Luis Manuel  
A. R. Batalau**

MÉDICO  
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:  
R. Padre António Vieira,  
19 — 8100 LOULÉ

## Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL  
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES

MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA  
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

## Gabinete Jurídico

DIREITO DE TRABALHO

DIREITO COMERCIAL

DIREITO FISCAL

ORGANIZAÇÃO — Telef. 94885 — 8100 LOULÉ

## Bolsa de Mercadorias de Faro

por  
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Quando, há dez anos, visitámos o Complexo Industrial do Cachão, no Nordeste Transmontano, admirámos a energia, os conhecimentos técnicos e a sabedoria comercial do agrônomo distinto que com a intervenção financeira do Governo conseguiu adquirir a produção dos frutos tradicionais daquela região, como a amêndoas e a casca.

Selecionando aqueles frutos, apresentou-os aos exportadores de tal forma que eles pagavam o dobro do preço que remuneravam anteriormente — fazendo reverte tal aumento para o lavrador.

A obra do Cachão tem continuado, de tal modo que a exportação de queijo para o estrangeiro, dumha qualidade apurada, pesa já hoje na Balança Económica da Região do Nordeste Transmontano.

Quando no Algarve se fala no maior valor das amêndoas algarvias, (que são mais doces do que as de Trás-os-Montes, pelas condições climáticas), o armazém algarvio responde que a produção norte-americana e de tal ordem que não se pode pensar em aumento...

Porém segundo os jornais, os lavradores de Trás-os-Montes exigiram pelas suas amêndoas em miolo, mas seleccionadas, 267\$00/Kg, ou seja 4 000\$00 por arroba, enquanto o miolo da amêndoas algarvia dura, apenas vai nos 167\$00 ou seja 2 505\$00 por arroba ou 500\$00 por arroba de amêndoas com casca.

Tudo isto entende-se na base do rendimento da amêndoas dura em 20% e miolo.

E em cada aldeia há o seu preço. Em Boliqueime, por exemplo, paga-se menos 30\$00 por arroba de alfarroba, do que noutros locais. E acrescentam que compram por favor!

E é de Boliqueime que se tem exportado triturado de alfarroba para os vacas leiteiras de Inglaterra e Suécia, como dissemos no anterior artigo.

Há alguns meses, a Imprensa algarvia transmitiu que a Lavoura algarvia pediu ao Governo que fixasse os preços de 200\$00 e 1 000\$00 por arroba para as alfarrobas e amêndoas duras!

A resposta que aquela Lavoura obteve não foi nenhuma.

Se fosse em Trás-os-Montes, ouvia-se logo dizer que para lá do Marão, mandam os que lá estão!

O máximo que no Algarve se pode obter é o estabelecimento de uma Bolsa de Mercadorias em Faro, que substitua a ilegal dos cafés públicos, onde às 4.<sup>as</sup> feiras e sábados se vendem, mais do que uma vez, a mesma partida de frutos secos. E é claro, sem impostos de transacções!

O lavrador do Barrocal algarvio, como nós somos, que vive fora do Algarve, não consegue saber, através do jornal do seu concelho, os preços correntes dos referidos frutos secos. É o que se chama falta de consideração pelos assinantes! Na verdade, nenhum comerciante honesto terá receio de dizer qual o seu preço corrente, por-

que seria até uma maneira de atrair os eventuais vendedores!

No Algarve na verdade somos atrasados em muita coisa.

Temos presente o jornal «Norte-Matin», de 5 de Agosto último, no qual, numa notícia succincta, se indicam os preços do mercado das flores, por espécies. A publicação é orientada pelo Ministério da Agricultura francês.

Em Faro, além da Direção Regional de Agricultura, existe uma Delegação da Junta Nacional das Frutas, com sede em Lisboa, de cujas finalidades, entre outras, consta que lhe compete:

1. — Estudar as condições em que se exerce o comércio de frutas e produtos hortícolas e promover o seu melhoramento, propondo ao Governo as medidas legais que julgar convenientes;

2. — Orientar, disciplinar e fiscalizar o comércio de frutas e produtos hortícolas, fazendo cumprir as disposições legais e regulamentares e as determinações que lhe digam respeito; etc. etc.

Como o leitor está vendo, não é por falta de legislação que não existe já uma Bolsa de Mercadorias Oficial, em Faro, cuja criação está disposta e defendida por uma lei fundamental, ainda em vigor, de 1888.

Foi o rei D. Luís I, que a fez promulgar — ele a quem a história cognominou de rei-marinheiro, mas também liberal por excelência.

Além de marinheiro e o impulsor do Turismo em Portugal, através do lançamento da

estância balnear de Cascais, também foi um artista, pois traduziu Shakespeare e executava muito bem violoncelo.

As actividades comerciais mereceram-lhe muita atenção, pois além da criação e regulamentação das bolsas (de fundos e de mercadorias), artigos 82 a 87 do Código Comercial, tratou igualmente nele das cotações das bolsas, artigos 88/92; dos mercados, feiras, armazéns e lojas; legislou no referido Código sobre depósito de géneros e mercadorias nos armazéns gerais, estabelecendo os conhecimentos e cautelas de penhor ou seja os títulos de propriedade das referidas mercadorias e sua transmissão.

Ora, foi ao abrigo desta legislação de 1888 e outra posterior que o Complexo Agro-Industrial do Nordeste Transmontano conseguiu recolher os frutos seus daquela região, construindo os armazéns apropriados, industrializando-os até, e fazendo reverte para os lavradores a maioria obtida.

Existe agora uma instituição chamada IFADAP que, através dos Bancos e das Cooperativas Agrícolas, permite a valorização dos frutos algarvios, sem prejudicar os comerciantes intermediários e exportadores.

O que falta então para pôr em execução a orgânica atraida no Algarve?

No «Dia dos Prodigios», um romance algarvio, recente, a autora põe na boca dos seus contemporâneos, uma expressão muito usada pelos amargurados trabalhadores das alfarrobeiras e amendoeiras: ah punhão!

## Comunicado do PSD de Loulé

(continuação da pág. 1)

Isto não pode continuar! O PSD de Loulé já levantou este problema na Assembleia Municipal.

O PSD de Loulé exige do Governo, e das instâncias estatais dependentes do Ministério da Indústria, uma fiscalização eficaz sobre o funcionamento destas e de outras pedreiras, de tal forma que as obrigue à utilização de filtros apropriados e controle a potência das cargas explosivas utilizadas.

Se o não fizer, numa altura em que está em causa a saúde de milhares de pessoas e a produtividade de largas faixas de terrenos agrícolas, terrenos que concluir pela existência de comodato e convivência, que o PSD de Loulé não deixará de combater e denunciar.

**A Comissão Política  
Concelhia do PSD de  
Loulé**

## VENDE-SE

APARTAMENTO em Quarteira frente ao mar, totalmente mobilado.

Informa telefone 62482 — LOULÉ.

## Ma. Conceição Urpina

MÉDICA

NEUROLOGISTA

CONSULTAS

e

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira,  
18 — LOULÉ

PORTIMÃO

## QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGAR, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE  
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

# O Banco Português do Atlântico e a Imprensa Regional (III)

(Continuação)

Foi também dito que, «com a nossa entrada na CEE, vamos estar sujeitos ao maior desafio da nossa história porque seremos obrigados a avançar para acompanhar os outros que continuam distanciados de nós». E, porque a agricultura é a pedra mestra do nosso desenvolvimento, temos que andar rapidamente e em força para não nos atrasarmos ainda mais. Para isso precisamos, urgentemente, de mais e melhores escolas agrícolas e que a rede de frio seja uma realidade, dado que nele se fala há tantos anos mas tão pouco tem sido feito para a concretizar.

O problema das terras abandonadas também foi tema levantado, pois é importante o seu aproveitamento para a agricultura, sugerindo-se que, ou o proprietário as aproveita ou arrenda-as, sob pena de o Estado procurar outra solução.

Não ficou esquecido o problema da honestidade em função do chamado «jogo do dinheiro» afirmindo-se que «se é muito acessível é desviado da agricultura para fins que não os mais convenientes e necessários ao nosso desenvolvimento. Se é dificultado, todos reclamam que sem dinheiro acessível não se pode modernizar uma agricultura que precisa produzir mais e melhor para que cada vez estejamos menos dependentes do estrangeiro...»

Para terminar apetece-nos perguntar, quem consegue governar um País assim?

## UMA VISITA MUITO PROVEITOSA A FÁBRICA «GALUCHO»

Como complemento desta autêntica «Jornada de Agricultura», os promotores da reunião com a Imprensa Regional entenderam, e muito bem, que valia a pena ser feita uma visita à maior fábrica de alfaias agrícolas, reboques, carroças e reboques, de todo o território português e ao nível das maiores e melhor equipadas da Europa: a firma José Francisco Justino (Herd., Lda.), localizada em S. João das Lamas, no concelho de Sintra.

Trata-se de um complexo industrial de elevada grandeza e de tal forma bem apetrechada que até inventa e executa maquinaria para a própria firma, cuja tecnologia é de tal forma avançada que possui um dos 160 únicos Robots existentes no Mundo de soldadura automática. A título de curiosidade, o técnico que o manipula, fê-lo escrever (com letras perfeitas) a frase: «Benvindos à Galucho». O seu custo foi de 8 000 contos, mas a fábrica tem várias máquinas que custaram mais de 14 000 contos e uma ferramenta que importou em 2000 contos, o que nos dá uma ideia muito clara da grandiosidade da organização Galucho, uma firma que iniciou a sua actividade em 1920 para fabricar moinhos e carroças e hoje possui máquinas no valor total de cerca de 100 000 contos, procedendo a exportações muito volumosas para 36 países, com principal incidência, no presente momento, para Angola, Nigéria e Arábia Saudita, embora com 6 meses de atraso em relação à data das encomendas. E isto apesar de o Estado português conceder as maiores facilidades para as importações e levantar as mais incríveis dificuldades para a exportação daquilo que nos pode possibilitar a aquisição das tão necessárias divisas. É coisa que não dá para entender... a não ser que haja muitas pessoas especialmente interessadas no negócio das importações, mesmo que tal seja altamente prejudicial para o País... Mesmo apesar disso, a «Galucho» já fez exportações no valor de 42 000 no ano corrente.

Esta fábrica ocupa uma área de 25 hectares e é considerada a 3.ª da Europa em dimensão.

A idade média dos seus trabalhadores é de 27 anos e, considerando o elevado ritmo em que funciona, as tarefas são executadas em sistema rotativo de uma hora em cada sector, para evitar a monotonia dos gestos repetitivos.

Através de tudo o que nos foi dado ver e ouvir, foi fácil chegar à conclusão de que o factor qualidade, segurança e perfeição é uma trilogia predominante em tudo o que ali se fabrica e que por isso mesmo a tem credenciado a Galucho em todo o Mundo, contribuindo muito positivamente para o prestígio da nossa indústria. E isso tem sido conseguido, graças à honestidade de processos de trabalho de um Homem cuja força de vontade e tenacidade formaram os alicerces de uma grande indústria na qual os seus 5 filhos trabalham desde novos, à custa de um grande esforço e ajudados por uma invulgar capacidade de orientação, inteligência e perspicácia comercial.

Porque, visitar a Fábrica Galucho, saber como nasceu, cresceu, se desenvolveu e transformou no que é hoje, é uma autêntica lição que se recebe de perseverança e de elevadas qualidades de trabalho. Ela representa o espírito do criativo dos portugueses. E de tal forma que um dos oradores pôde afirmar categoricamente: «Esta casa não precisa de estímulos, tal é a ordem de grandeza do empreendimento e o espírito enovador dos homens que a orientam». São eles os srs.: José Justino, Américo Jus-

tino, João Justino, Francisco Justino e António Justino, aos quais daqui felicitamos de novo e renovamos os nossos sinceros parabéns por terem conseguido imprimir à sua empresa a capacidade que hoje possui, a qual representa um empreendimento que honra o País, pela elevada tecnologia com que trabalha e nível de produtividade. A rija témpera de Homens de vistos largas, dinâmicos e corajosos, se deve o seu constante e imparável crescimento, agora notavelmente notório através das novas e magníficas instalações em fase de acabamento e que mais uma vez atestam indesmentivelmente a capacidade realizadora de uma família unida em redor da um ideal comum: fazer prosperar a sua empresa e honrar a indústria nacional.

No final da visita às magníficas instalações foi servido um excelente almoço a todos os presentes, tendo no final do repasto usado da palavra vários oradores que salientaram o trabalho honesto daquela grande empresa portuguesa. De destacar as palavras do presidente do Conselho de Gestão do BPA, engº Jardim Gonçalves e as do nosso colega José Casimiro, director do «Estrela da Manhã», o mais velho da Imprensa Regional.

Em nome da empresa visitada, agradeceu o sr. João Justino, que comovido com tudo o que ali se referiu à sua empresa e à sua pessoa em particular, quase não tinha palavras, dado o seu estado emocional, visto que se relembrava ali a morte recente de um seu filho, que segundo ele próprio afirmou, era um exemplo da sociedade em que hoje se vive, pois só se dedicava ao trabalho. Tinha apenas 24 anos.

## PRECISA-SE

● MECÂNICO E SOLDADOR

PARA EMPRESA DE EMPREITEIROS

Tratar pelo Telef. 63288 — LOULÉ

## BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO — ALUGAM-SE

Tratar com Aníbal Valério Domingos

Telefone 62860 (residência) ou 63022 — LOULÉ

## TRESPASSA-SE

CASA DE COMÉRCIO, BEM LOCALIZADA

NA AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA EM LOULÉ

Tratar pelo Telefone 25184 — FARO

## NOITE DE AMOR CRISTÃO

(continuação da pág. 1) e da Paz, tão necessária à solidariedade humana.

Nesta silenciosa noite cristã as almas humanas debruçam-se lacrimosamente em saudosas evocações em memória daqueles eternos ausentes que permanecem presentes no altar da Saudade!...

Vivemos num Mundo onde germina o ódio, a inveja e a malevolência humana que não nobilita o homem que se preza ser Cristão.

Quantos e quantos nesta quadra natalícia navegam na indigência, sem lar, sem pão, tirando, gemendo, transportando a pesada cruz do sofrimento numa Sociedade de injustiças, para estes o Natal é um ermo onde circulam lágrimas envolvidas em pungentes recordações!...

Todo este negro drama representa miseráveis chagas humanas que reduz os corações a cinzas.

Onde existe a injustiça social não poderá reinar a Paz entre os homens.

No estádio actual os governantes das super-potências só pensam em armas atómicas e outros engenhos mortíferos que têm por fim a destruição catastrófica do nosso planeta.

Anualmente gastam-se milhões e milhões de dólares e de rublos que poderiam ser empregados em benefício desta miserável e faminta humanidade!...

O MUNDO ATRAVESSA MOMENTOS GRAVES E DRAMÁTICOS

TICOS QUE PÓEM EM PERIGO A SOBREVIVÊNCIA HUMANA.

Atenuar a fome, a desgraça e a miséria é um dever fundamental nesta inacabada e agonizante Sociedade.

Vivemos à sombra de aniquilamento nuclear que «DE DIE IN DIEM», se vêm tornando muito sombrio com consequências funestas numa cruel hecatombe.

QUEM DESTRUIR O UNIVERSO FICARÁ CRUCIFICADO PERANTE DEUS!

Nas sublimes palavras do falecido Papa Paulo VI:

«SE QUERES A PAZ TRABALHA PELA JUSTIÇA».

Só assim a nossa Sociedade será perfeita e reinará entre os homens um amor fraternal.

Lutar por uma obra Universal de Paz é um dever que na hora presente se impõe perante os doidos que governam este corrupto Mundo.

O Natal será sempre alumado pela chama de esperança de mais amor, de pão e de carinho em cada lar eternamente fustigado pelo denso temporal da desventura.

Noite da cristandade nimba da beleza e do amor em que as almas se debruçam em pungentes fervorosas perante o altar de Deus!

MAIS UM ETERNO NATAL! MAIS UMA NOITE DE LAGRIMAS, DE INSÔNIAS E DE INFINDAS SAUDADES QUE AFLIGEM A DOR HUMANA!...

Lisboa, 24 de Dezembro de 1981.

## O PROBLEMA DAS BARRAGENS DO ALGARVE

governamentais e serão igualmente os próprios agricultores e proprietários agrícolas quem, assumindo-se como primeiros interessados, devem tomar algumas iniciativas.

Assim, a construção de pequenas barragens e albufeiras de iniciativa particular, isoladamente ou em associação pelos referidos agricultores, é uma intenção já expressa em alguns abaixo-assinados que tive ocasião de ser portador e onde se pedem apenas créditos específicos e razoáveis para o efeito, uma vez que o estudo dos locais onde construir as pequenas barragens e albufeiras já foi elaborado e é intenção serem eles próprios a construí-los.

Assim, e nos termos regimentais que requeiro aos Ministérios acima referenciados que me informem do seguinte:

1. Em que repartição governamental deram entrada os referidos abaixo-assinados?

2. Que resposta legal poderá o Governo dar às pretensões dos agricultores?

## PIANOS

ORGÃOS — ACORDEONS

— TUDO EM —

INSTRUMENTOS MUSICAIS  
APARELHAGENS SONORAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

ADELINO MENDES VIEGAS

A PRIMEIRA CASA DO ALGARVE  
E A QUE MAIS BARATO VENDE

Largo Tenente Cabeçadas, 40  
Teléfone 62353 — 8100 LOULÉ

## QUINTA DA FONTE DA PIPA — URBANIZAÇÕES, LIMITADA

**SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ**

**SEGUNDO CARTÓRIO**

**Notária: Licenciada Soledade  
Maria Pontes de Sousa Inês**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 do corrente, a folhas 59, do respectivo Livro n.º 68-A deste Cartório, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe, que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de sete folhas e vai conforme.

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Quinta da Fonte da Pipa — Urbanizações, Limitada» e vai ter a sua sede no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Parágrafo único: — A sociedade pode mudar a sua sede e estabelecer sucursais, agências, filiais e outras formas de representação em qualquer parte do território português, mediante deliberação da assembleia geral.

Segundo — O objecto social consiste na urbanização da propriedade conhecida por Quinta da Fonte da Pipa, na Quinta da Esperança, sita no concelho de Loulé, tendo em vista, em especial, a promoção e realização de infraestruturas destinadas a actividades turísticas, de lazer e habitação.

Parágrafo único — A sociedade poderá participar no capital de outras empresas, obtendo para o efeito prévio acordo do Instituto do Investimento Estrangeiro.

Para prossecução do seu objecto, a sociedade adquirirá um prédio misto denominado «Quinta da Esperança» sito em Fonte da Pipa, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, inscrito na matriz rústica sob o artigo dois mil duzentos e setenta e sete, e na urbana sob os artigos mil cento e trinta e dois, mil cento e trinta e três, mil cento e trinta e quatro, mil cento e trinta e cinco, mil cento e trinta e seis e mil cento e trinta e sete, descrito sob o número trinta e dois mil e cinquenta e dois, folhas cento e sessenta e nove, verso do Livro B-oitenta e um, da Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Terceiro — O capital social é de dez milhões e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas de nove milhões, trezentos e noventa e cinco mil escudos de «Bolero Investments, Limited», sociedade por quotas da Ilha de Jersey, e de cento e cinco mil escudos, de «John Hammond & John Levitt, Consultores, Planeamento e Construções, Limitada».

A participação da sociedade «Bolero Investments Limited» no valor de dez milhões trezentos e noventa e cinco mil escudos, será realizado por recurso à importação de divisas, nele se incluindo o valor dos capitais já importados ao abrigo do Boletim de Autorização de Importação de Investimento Directo Estrangeiro, número quarenta e dois, barra, oitenta e um de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

Parágrafo primeiro — Podem ser efectuadas prestações suplementares sempre que a sociedade delas necessite, mediante prévia autorização da assembleia geral.

Parágrafo segundo — Qualquer dos sócios, pode fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, depois de fixadas em assembleia geral as condições de prazo, forma e reembolso e condições de juro.

Parágrafo terceiro — O capital social será aumentado para vinte milhões de escudos, podendo ser realizado por uma ou mais vezes, em dinheiro, até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, sem prejuízo do referido parágrafo seguinte.

Parágrafo quarto — A sociedade compromete-se a manter um volume de capitais próprios equivalente, a pelo menos, trinta por cento do activo total, (líquido de amortizações, reintegrações e provisões).

Quarto — É livre a cessão de quotas, ou parte de quotas, entre os sócios.

Parágrafo primeiro — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota, a favor de um sócio.

Parágrafo segundo — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade, à qual, fica reservado, em primeiro lugar, o direito de preferência na quota alienada; se a sociedade não quiser usar desse direito, competirá ele aos sócios, dividindo-se a quota na proporção das quotas dos preferentes, que exercerem esse direito.

Parágrafo terceiro — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá comunicá-lo à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendente, preço e condições da cessão; a sociedade convocará nos trinta dias seguintes a assembleia geral a fim de esta deliberar, nos posteriores quinze dias, se consente na cessão ou deseja usar do direito de preferência.

Parágrafo quarto — Pertencendo aos sócios o direito de preferência que lhes fica reservado no parágrafo segundo, deste artigo, deverão os mesmos, na assembleia geral a que se refere o parágrafo anterior, declarar se desejam ou não optar na aquisição da quota a ceder.

Quinto — A gerência e administração da sociedade da «Quinta da Fonte da Pipa — Urbanizações, Limitada», serão exercidas por John Hammond e John Malcolm Cole Levitt, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — A sociedade obriga-se mediante a assinatura de dois gerentes, sendo a assinatura de um gerente suficiente para actos de mero expediente.

Parágrafo segundo — A gerência poderá constituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins; os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência e representação social, no todo ou em parte, mediante procura, em pessoa estranha à sociedade, se para tanto forem autorizados em assembleia geral.

Sexto — Sem prejuízo do disposto no parágrafo primeiro do artigo quarto, é proibida a divisão de quotas.

Sétimo — Os lucros líquidos da sociedade, deduzido que seja o fundo de reserva legal, serão distribuídos ou retidos, conforme deliberação da assembleia geral.

Oitavo — As reuniões da assembleia geral, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Loulé e Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Dezembro de 1981.  
A 3.º Ajudante,  
Maria de Fátima Guerreiro  
Rodrigues Guerreiro

**LUÍS PONTES**  
e  
**FÁTIMA PONTES**  
ADVOGADOS  
R. do Município, n.º 3-1.  
Telef. 62406  
8100 — LOULÉ

### TERRENO

TERRENO com moradia em construção no sítio do Areeiro — Loulé.

Tratar com Bartolomeu Sebastião — Monte Galvões — Almansil, ou pelo Telf. 94202. (863)

### VENDE-SE

VENDE-SE para construção, 1500 m<sup>2</sup> de terreno, com água e luz no sítio Torre de Água.

Informa Manuel de Sousa — Rua Gonçalo Velho, 74 — QUARTEIRA.

(863)

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Fevereiro do corrente ano, lavrada a folhas 7 do Livro para escrituras diversas, n.º 419, deste cartório, JOSÉ EDUARDO FERNANDES GONÇALVES PEREIRA, dividiu a sua quota de valor nominal de cem mil escudos, que possuía na sociedade comercial por quotas «PEREIRA & CARDOSO, LIMITADA», com sede no Centro Comercial da Marina de Vilamoura, Loja trinta e oito, da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, em duas quotas de valor nominal de cinquenta mil escudos, cada uma, tendo reservado para si uma das delas e cedida a outra a ANTÓNIO ÓSCAR PIMENTEL DOS SANTOS, que entrou como novo sócio da sociedade.

Pela mesma escritura os únicos sócios daquela sociedade, JOSÉ EDUARDO FERNANDES GONÇALVES PEREIRA, JOSÉ CARLOS CARDOSO TAVARES e ANTÓNIO ÓSCAR PIMENTEL DOS SANTOS, elevaram o capital social da dita sociedade para quatrocentos e cinquenta mil escudos, sendo a importância do aumento de trezentos mil escudos, subscrita em dinheiro, por todos os sócios, com a importância de cem mil escudos, cada um, a qual foi integralmente realizada e deu entrada na caixa social.

Em consequência daquele aumento de capital, foram unificadas as quotas do seguinte modo:

O outorgante José Eduardo Fernandes Gonçalves Pereira, que possuía uma quota de cinquenta mil escudos, unificou-a com a do capital agora subscrito, passando a ter uma quota de cento e cinquenta mil escudos, José Carlos Cardoso Tavares, que também possuía uma quota de cinquenta mil escudos, também a unificou, passando a ter uma quota de cento e cinquenta mil escudos e António Óscar Pimentel dos Santos, que adquiriu a quota de cinquenta mil escudos, também a unificou, passando a ter uma quota de cento e cinquenta mil escudos.

Que, pela mesma escritura foram alterados os artigos terceiro, quinto e sexto do pacto social e acrescentado dois artigos, que passaram a ser os décimo segundo e décimo terceiro e todos com a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, cada uma e pertencentes uma a cada um dos sócios, referidos José Eduardo Fernandes Gonçalves Pereira, José Carlos Cardoso Tavares e António Óscar Pimentel dos Santos.

QUINTO — A gerência e administração da sociedade compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

SEXTO — Para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois dos sócios gerentes.

DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade fica desde já autorizada a comprar e vender quaisquer bens de natureza móvel ou imóvel e a tomar de arrendamento quaisquer imóveis.

DÉCIMO TERCEIRO — Poderá qualquer dos sócios fazer à sociedade os suprimentos que venham a verificar-se necessários para o bom andamento dos negócios, devendo, porém, previamente fixar-se por acordo entre os sócios, os montantes dos mesmos, bem como os juros e as condições do reembolso, que deverão ser sempre que possível paralelas para todos os sócios.

Está conforme o original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel, sete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

## COLUNA DO EMIGRANTE

### NATAL O RETORNO

por PEDRO ALEXANDRE

Pouco a pouco, tendo por moldura de fundo, as habituals lágrimas da saudade e da alegria, vão chegar milhares e milhares de emigrantes, para com os seus familiares e amigos, passarem a **Quarta do Natal!**

Que a hora do retorno, seja o eco da quadra, uma hora de amor, de paz e de esperança.

Pensando nisto, a Secretaria de Estado da Emigração, sensibilizou as áreas de transportes (TAP, CP e INTER CENTRO/RN) no sentido de se reforçarem as suas carreiras, não só para a vinda a Portugal, como depois no regresso aos países onde trabalham e tornam Portugal mais próspero.

Em relação aos números do ano passado as previsões apon tam para aumentos significati vos, o que quer dizer que Portugal se vai reencontrar em PORTUGAL.

Esperamos que não aconteçam inconvenientes e que os entusiasmos sejam controlados, pois o significado da festa, a família e os amigos, saberão esperar tranquilamente a hora H do grande abraço.

Tudo leva a querer que estaria em Portugal cerca de duzentos mil emigrantes e mais logo, na rua, ou no carro que nos ultrapassa, surgirão o abraço ou o gesto amigo de UM PORTUGUÊS QUE VEIO DE LONGE COMEMORAR O NASCIMENTO DO DOCE RABBI DA GALILEIA.

Que a Estrela que iluminou o Oriente, anunciando o nascimento de JESUS, restaure a paz nos homens... e ilumine o nosso mundo que é a própria VIDA DOS EMIGRANTES.

FELIZ NATAL DA COLUNA DO EMIGRANTE.

### Comunicado do CDS de Loulé

### O PODER LOCAL

A cerca de um ano das eleições autárquicas, o CDS local vai intensificar a sua actividade a nível concelhio com vista a uma dignificação da vida local e regional.

A nossa presença junto das populações é indispensável e essencial para garantir a voz do realismo, da competência e da lucidez, que sabe indignar-se com a injustiça, com o compadrio, com a corrupção e sabe oferecer esforço, trabalho e diligência para a resolução dos problemas concretos que se vão apresentando.

O CDS é um partido preocupado em SERVIR o Povo, em servir Portugal, com o seu projeto de democracia social avançada que assenta no seu humanismo personalista.

Devem as populações locais, as comunidades de base, apresentarem os seus anseios e os seus problemas com serenidade e espírito democrático, cultivando o diálogo, o bom senso e a ponderação lúcida.

O CDS de Loulé entende que uma administração local deve ser aberta a iniciativas de interesse geral e deve manter uma vontade política democrática. Defende uma política Social-Cristã, sempre com uma presença combativa, coerente e firme, onde se revela o entusiasmo, a competência e o portuguesismo.

# COISAS QUE ACONTECEM

— ?PEDRO DE FREITAS ?—

II

O precedente artigo entusiasmou alguns dos leitores. Até mim chegaram os ecos desse entusiasmo, o que me satisfez, como é natural.

**Continuação!** Foi uma voz que me veio despertar da sonnência a que me acolhi. Mas, melhor considerando, como é material que tenho em abundância e, a velhice necessita de distrair-se para não enferrujar de vez como vitamina para alimentar a vida que felizmente ainda posso, por vezes continuarei com esta série. Serão episódios tanto meus como de outros do meu conhecimento. Será uma secção alegre e, por vezes, sentimental, que decerto animará os meus leitores.

Caso único, decerto. Aconteceu em França na primeira grande guerra do presente século. Frente de Armas, sector inglês, zona permanentemente em actividade. Bombardeamentos em grande estilo nas terríveis lutas das batalhas de Vimy.

Numa aldeia próxima o mercado semanal! Transacções efectuadas, dinheiros arrecadados, bebidas que esquentam, anormalisam, e recolha dos negociantes a seus lares.

Noite escura, frio e neve desapiedadamente actuam sobre tudo e todas as coisas. E um civil francês, isolado, não sabe se dando conta do seu estado, ao seguir seu destino é acometido pela demência e cai no fundo de uma valeta que corre à margem da estrada. Por ali fica caído sem forças para se libertar: a neve a cair-lhe em cima e a tolher-lhe os movimentos. Consigo um saco de rede contendo três mil francos, produto dos negócios que fizera.

Era uma morte certa! Só um milagre salvaria essa vítima do álcool. E a hora e o local eram propícios. Tudo se conjugava para o final dessa vida.

Por essa zona de guerra circulavam ingleses, escoceses, canadianos, australianos, indianos e portugueses. Ambiente de mortes, traições, assaltos e rou-

bos. O caído na valeta seria mais uma morte a juntar a tantas outras, era o caso. Tanto mais que os três mil francos seriam um excelente desafio a qualquer que por ali passasse e os visse. Guerra é guerra, os francos passariam para mãos famintas e o homem alcoolizado, esse, ficaria sob a neve que o mataria irremediavelmente.

Mas o milagre operou-se! Um português por esse caminho passa e ouve, já muito sumidamente, uns gemidos. Acorre a ver do que se trata. Seria algum espião? (abundavam por esses sítios), seria alguém a cair de assistência? Acende a lâmpada eléctrica e depara-se-lhe uma cena comovedora: um homem em estado lastimoso, coberto de neve, à sua roda algumas notas de várias quantias de francos, um pequeno saco de rede com mais notas, e dificilmente falando. Pacientemente apanha as notas espalhadas, mete-as no saco de rede, levanta a custo o caído, sacode-lhe a neve e pergunta-lhe para onde se dirigia. A custo percebe que ele dirigia-se para casa da filha na mesma aldeia do seu destino.

Quase que o leva às costas! E, chegado a destino, à aldeia de Acq, leva-o à casa da filha, a quem entrega, intactos, os três mil francos que o saco de rede continha, e... o pai em estado anormalíssimo.

Este acto, de verdadeira filantropia foi praticado pelo soldado número 167, da 4.ª Companhia do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, de seu nome Francisco Ramos Palmero, Algarvio, natural de Faro, ferroviário, revisor de bilhetes, barreira por adopção, onde casou e constituiu família, e morreu. Ele era o 167 e eu fui o 169 da mesma companhia. E, se colegas fomos do mesmo ofício, contem porá-

### A CEIA DE NATAL...

poema de J. SANTOS STOCKLER

Hoje é Dia de Natal,  
Da Ceia da Família,  
Mas os pobres, afinal,  
Continuam em vigília...

Continuam esmolando  
O duro pão porta em porta,  
Continuam caminhando  
A chuva e ao frio que corta

Desde a alma ao coração!  
— É bem tamanha a frieza,  
E bem tão pouco esse pão,  
Que nem chega a ir à mesa.

Pois já os grandes senhores  
Que tudo têm na vida  
Comem dos mimos melhores  
E jogam fora comida!

Que os outros, os infelizes,  
Não passam, infelizmente.  
De mendigos dos felizes,  
Quando eles também são gen-

Tão infelizes, que à ceia.  
As lágrimas são seu vinho.  
Enquanto os da arca-cheia  
Até enjoam carinho...

— E, por isso, oh Virgem Mãe!,  
Dai aos pobres Vossa Amor.  
Pois que os pobres são também  
Filhos de Nossa Senhor...

Sim, ó Mãe do Redentor,  
Aos pobres dai seu quinhão.  
Ou seja o pão sem bolor.  
Que ele é também nosso Ir-

mão!

— Que os pobres e seu bornal  
Jamais precisem do pão  
Duro dado p'lo Natal.  
Que eles Vossa carne são!...

Faro, Dezembro de 81

(INÉDITO)

neos também fomos, em Faro, na escola da instrução primária!

Esta conflagração teve inicio a 3 de Agosto de 1914 e terminou a 11 de Novembro de 1918. Foi uma guerra de Alianças e de patriotismos, cuja origem deu-se entre a Áustria e a Sérvia com a anexação, em 1909, da Bósnia - Herzegovina, que aquela vez a Áustria, o que resultou no atentado de 28 de Junho de 1914 aos herdeiros da Áustria, Francisco Fernando e sua esposa duquesa de Hohenberg, quando em visita oficial visitavam Sarajevo, foram mortalmente atingidos pelo jovem estudante, de 19 anos de idade, de nome Gavrilo Princip.

Principiada por alianças, em 1917, a Rússia, tal desfez com a revolução ideológica que desde então tem alastrado pelo Mundo.

E desta Grande Guerra, o seu custo cifra-se: 74 milhões de homens mobilizados, 10 milhões de mortos, 3 milhões de desaparecidos, 19 milhões de feridos, 10 milhões de mutilados, 7 milhões de prisioneiros, 9 milhões de orfãos, 5 milhões de viúvas, 10 milhões de homens, mulheres e crianças que abandonaram seus lares. E durante os 1558 dias de guerra mataram-se por dia, 6 400 homens.

— E não serviu de lição!!! A loucura continua...

PEDRO DE FREITAS

## VALE DE LOBO... elegantemente vestido

A luz, a cõr, a beleza, a alta costura e a joalharia, levaram a Vae do Lobo (que sem retirar a beleza da Natureza, se vestiu com elegância) os grandes nomes e a gente anónima, num impressionante desfile de bem vestir, com belos rostos e lindos corpos de mãos dadas com os artistas da alta costura e do bom gosto, que por vezes só o sonho consegue retratar.

VALE DO LOBO, com toda a sua beleza e a sua impressionante força turística, tornou-se mais majestoso, com o brilho das joalharias, as cores da malquihagem e o conforto das peles.

No palco, desfilava as mãos dos mestres e a visão dos artistas, com os aplausos a funcionarem como autêntica música de fundo.

A arte portuguesa esteve lá, com o grande mestre José Carlos a traçar tudo pelo derradeiro e impressionante pormenor, com as peças de Svedberg e as joias de Branca de Brito, a completarem um quadro difícil de pintar.

VALE DO LOBO, mostrou outra vez, a sua elegância e a sua beleza, quando se vestiu apenas com a Natureza... sem contudo deixar de marcar novo encontro com o Norte, o Sul e a Europa da elegância e da alta costura... como forte animação turística.

TERESA CRISTINA

### PASSAGEM DE MODELOS NO CASINO DE VILAMOURA

No cumprimento do seu programa de expansão de vendas e com o objectivo de facultar um melhor conhecimento das últimas novidades para a temporada Outono/Inverno, a já conhecida Boutique Vanessa, do Centro Comercial de Quarteira, promoveu no passado dia 6 de Dezembro, no Casino de Vilamoura, uma passagem de modelos que despertou natural curiosidade no numeroso grupo de senhoras que não quizeram deixar perder a oportunidade de apreciar os modelos exibidos pelas profissionais Iolanda, Da-

lia, Luisa e Paula, que se deslocaram expressamente de Lisboa.

A apresentação esteve a cargo da locutora Maria João Aguiar, que pôs em realce o mérito da selecção da proprietária da Boutique Vanessa, D. Albertina Henriques, que mais uma vez revelou o seu bom gosto nas compras efectuadas, dando assim valioso contributo para o prestígio do seu estabelecimento de modas.

A decoração (flores) esteve a cargo de «O Jardim», de Almancil e os sapatos foram fornecidos pela Sapataria Hera.

Está de parabéns a Boutique Vanessa, pelo êxito obtido por mais esta sua iniciativa.

### URBINVEST

#### COMPRA — VENDA

#### APARTAMENTOS MORADIAS

★

#### Complexo Comercial Quarteirasol

8100 QUARTEIRA



### PILULAS DE ALHO ROGOFF

#### EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR  
AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE  
TOME AS FAMOSAS PILULAS

Preparado por:  
**Woelm Pharma**  
(ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes:  
CREPAR — Representações, Lda.  
Rua da Madalena, 171-2.  
LISBOA - PORTUGAL